



Educação Ambiental: livro infantil para colorir da fauna e cenários da Ilha do Campeche - SC

Environmental education: children's coloring book about the fauna and scenery of Campeche Island - SC

Ana Veronica Pazmino¹, Laura Langone Brignol², Maitê Alves Kwiatkowski³ e Marina Weber⁴

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora, anaverpw@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina, Graduanda, laural.brignol@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina, Graduanda, maite.alvesk@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Santa Catarina, Artista Visual, marinapweber0@gmail.com

Resumo. O artigo apresenta o desenvolvimento de um livro de colorir para o Projeto Escolas do Programa de Visitação e Conservação da Ilha do Campeche do Instituto Ilha do Campeche. O material aborda temas relacionados à educação patrimonial e preservação ambiental. Foram aplicados métodos de design para identificar as necessidades e refinar o material que visa promover o desenvolvimento criativo e cognitivo de crianças. O referencial teórico destaca a biodiversidade da ilha, propondo que a inclusão desses elementos no livro pode informar sobre a fauna e flora locais, fomentar a conscientização ambiental e ensinar a importância da conservação. O artigo detalha as ilustrações, cenários e textos para informar as crianças sobre a ilha. O objetivo do livro é, não apenas estimular a criatividade e expressão artística das crianças, mas também funcionar como uma ferramenta educativa que promova curiosidade, amor pela natureza e respeito pelo patrimônio cultural e natural.

Palavras-chave. Ilha do Campeche; design; educação ambiental; educação patrimonial; livro objeto.

Abstract. This article presents the development of a coloring book for the Campeche Island Visitation and Conservation Program Schools Project of the Campeche Island Institute. The material addresses topics related to heritage education and environmental preservation. Design methods were applied to identify needs and refine the material, which aims to promote the creative and cognitive development of children. The theoretical framework highlights the island's biodiversity, proposing that the inclusion of these elements in the book can provide information about the local fauna and flora, foster environmental awareness, and teach the



importance of conservation. The article details the illustrations, scenes, and texts to inform children about the island. The goal of the book is not only to stimulate children's creativity and artistic expression, but also to function as an educational tool that promotes curiosity, love for nature, and respect for cultural and natural heritage.

Keywords: *Campeche Island; design; environmental education; heritage education; object book.*

1 Introdução

As práticas de educação ambiental comumente estão inseridas dentro de um projeto de educação ambiental, como é o exemplo do projeto escola da ilha do Campeche, em Florianópolis, Santa Catarina. O projeto tem por objetivo sensibilizar o educando para o desenvolvimento de um comportamento consciente dos componentes naturais, culturais e históricos e das inter relações presentes no meio ambiente, do seu valor e importância, por meio de uma educação informal, em que a experiência e o aprendizado se dão de forma sensível a partir das sensações e intuições e em que os critérios de avaliação não coincidem com os critérios da educação formal, que na maioria das vezes não leva em consideração as necessidades e particularidades do estudante (Santa Catarina, 2019).

Este projeto não trata apenas da educação ambiental, mas também da educação patrimonial. Segundo a Portaria IPHAN nº 137/16:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche é uma iniciativa de educação patrimonial realizada pelo Instituto Ilha do Campeche, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Superintendência de Santa Catarina, que visa à sensibilização da comunidade sobre a importância do patrimônio cultural, bem como da proteção da Ilha do Campeche. Os trabalhos são focados essencialmente em crianças e jovens de idade escolar, conhecidamente portadoras de alto poder multiplicador no âmbito local.

Levando em conta a importância deste projeto, o material apresentado neste artigo foi desenvolvido por alunas da segunda fase do curso de design de produto da UFSC e refinado por uma artista visual dentro de um projeto de extensão. Este artigo abordará o desenvolvimento de um livro de colorir. Criado para ser uma ferramenta educacional para crianças que combina a diversão de colorir: cenários e fauna sobre a Ilha do Campeche/SC,



tendo como objetivo promover a informação por meio de textos e ilustrações de um ambiente tombado que deve ser preservado.

2. Ilha do Campeche e o Projeto Escolas

Albuquerque (2018) destaca que a Ilha do Campeche, localizada na Ilha de Santa Catarina, se sobressai quando o assunto é beleza paisagística. Localizada ao leste de Florianópolis e pode ser avistada das praias do Campeche e Armação, ambas no sul da ilha. O autor ainda destaca a importância de estudar a Ilha do Campeche para valorizar o patrimônio arqueológico pré-histórico do Brasil e promover novos valores no turismo. Isso permite fomentar o turismo sustentável de base comunitária e a educação patrimonial e ambiental, ampliando o acesso à cultura e ao entretenimento para públicos mais diversos.

Albuquerque (2018) aponta que a ilha possui diversas espécies de animais. A rica biodiversidade da ilha inclui aves, répteis e pequenos mamíferos, além de uma ampla flora, cada um desempenhando um papel crucial no ecossistema local. A ilha pertence ao bioma da mata atlântica e tem arredor rochoso onde ainda podem ser vistas gravuras rupestres.

A Ilha do Campeche, composta por formação vegetal da Mata Atlântica, é circundada por costões rochosos que, ora escondem, ora exibem espetacular acervo de sítios arqueológicos pré-históricos, com idade estimada em 8.000 anos a.p. Possui ainda, em sua única praia, um sítio histórico com remanescentes de Armação Baleeira.

A conjunção dos aspectos paisagísticos, arqueológicos, históricos e etnográficos justificou o seu tombamento pelo IPHAN como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional, no ano de 2000. Desde então, ações de gestão vêm sendo executadas a fim de salvaguardar o patrimônio existente.

O projeto contribui para minimizar a sazonalidade na baixa temporada e equilibrar o perfil do visitante, que possui predominância de visitantes externos, com pouca representatividade da comunidade local. Estes dois fatores indicam a necessidade de distribuir a visitação ao longo do ano e disseminar a necessidade de envolvimento da comunidade local com a Ilha do Campeche, conhecendo-a e apropriando-se como cidadão e multiplicador das práticas de conservação do patrimônio. Assim, crianças e jovens da comunidade do entorno da Ilha do Campeche atuam como agentes de ligação e difusores do conhecimento à comunidade. Registra-se o encantamento dos alunos com a paisagem do lugar, com explicações do tipo “Nossa, como é lindo esse lugar, moramos tão perto e não conhecíamos!”.

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche, dentro do seu propósito, torna-se importante para sensibilizar a participação da comunidade local acerca da conservação do Patrimônio Nacional Ilha do Campeche e seu entorno por meio do empoderamento do saber das crianças e jovens da comunidade. Observa-se que muitos desses, mesmo morando próximos ao patrimônio desconhecem sua história.

Nós só protegemos aquilo que conhecemos! Este é o principal objetivo do projeto, capacitar e impulsionar estes alunos a pensarem mais na nossa comunidade local, pois são eles que irão protegê-lo no futuro próximo. (Santa Catarina, 2019).



Segundo Thomé (2023) o projeto escola acontece da seguinte forma: Fase I – Planejamento e organização com a direção da escola Local: Definido de acordo com a disponibilidade. Realizada uma apresentação do projeto para os professores interessados, organização interna para a agenda de exposição e das saídas de campo, troca de material educativo. Fase II - Apresentação da Ilha do Campeche: 1º. Encontro em sala *de aula*. Nesta fase o projeto precisa de material para explicar aos professores e alunos sobre a ilha, eles só têm slides e banners. Não tem maquete para transportar e explicar as trilhas nem os animais e peças arqueológicas. A palestra, aqui considerada o primeiro contato com a ilha, introduz a caracterização do patrimônio cultural, do ambiente natural, os objetivos do projeto e a boa conduta na visita à Ilha do Campeche.

Segundo Santa Catarina (2019) já foram atendidas aproximadamente 700 crianças das escolas municipais do entorno do bem tombado, com idade escolar entre nove e doze anos. O projeto integra o Planejamento Pedagógico, como ação interdisciplinar de apoio escolar.

Por meio de atividades focadas na Educação Patrimonial e Ambiental, o projeto Escolas na Ilha do Campeche visa à difusão do conhecimento por meio de palestras, atividades em sala e saídas de estudo à Ilha do Campeche. O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2012 em parceria com a Escola Básica Municipal Professora Dilma Lúcia dos Santos, localizada no bairro da Armação do Pântano do Sul, a partir de 2017 também com a Escola Básica Municipal Batista Pereira, localizada no Ribeirão da Ilha e com os parceiros da Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul e do Instituto Ilha do Campeche, por meio dos monitores da Equipe de Visita. Todas as instituições envolvidas estão sediadas em Florianópolis (SC).

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche, é uma ação de educação patrimonial e ambiental que teve seu início no ano de 2012 como um projeto piloto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/SC) e que atualmente é realizado pelo Instituto Ilha do Campeche em parceria com o IPHAN.

O projeto direciona as suas ações para um público escolar e tem como missão atender as escolas públicas dos bairros do entorno que possuam alguma relação histórica com a Ilha do Campeche como o bairro da Armação do Pântano do Sul, onde localiza a Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos, uma das escolas parceiras do Projeto Escolas.

O projeto é pautado em quatro fases distintas e complementares: (i) planejamento e organização com a Direção da escola; (ii) apresentação em sala de aula sobre aspectos arqueológicos, históricos e ambientais do patrimônio; (iii) saída de estudo para a Ilha do Campeche; (iv) retorno dos alunos em sala de aula para relatar a experiência em campo e apresentação de trabalhos. (THOMÉ, 2023)

A Ilha do Campeche é um corpo insular costeiro situado ao largo da costa sudeste da Ilha de Santa Catarina, ao leste do município de Florianópolis (Figura 4). Distante apenas cerca de 1,5 km da praia do Campeche e 6km da praia da Armação do Pântano do Sul, é um dos principais destinos turísticos locais. Dotada de grande beleza cênica, reunindo uma praia de areias brancas, cercada por Mata Atlântica que sobe pela estreita planície costeira até as encostas de três



pequenas elevações. Além de ser circundada por belos costões rochosos repletos de fauna e flora característicos e águas claras bastante apreciadas para mergulho. SANTA CATARINA (2019).

A ilha do Campeche é um ecossistema costeiro rochoso e segundo Planeta Terra (2008 p. 2016) como tal “é um lugar em constante mudança”. A forma das costas e praias é definida pelas ondas do mar e pela geologia da área. As rochas duras podem resistir ao mar e permanecer inalteradas por centenas de anos. Comunidades vegetais costeiras ajudam a proteger a costa abrigando-a da água e ao impacto das ondas e das alterações do clima.

As plantas e os animais que vivem em regiões à beira da água são aqueles que conseguem tolerar a nevoa salina e eventuais mergulhos sempre que a maré ou as ondas avançam. É duro sobreviver entre a terra e o mar. Cada maré traz suprimentos de comida, mas também lixo. A ilha do Campeche não tem lixeiras, mas os monitores todo dia retiram garrafas pet, latas, bitucas de cigarro, embalagens etc.

Durante o verão de 21 dezembro a 21 de março na ilha do Campeche são permitidos 800 visitantes, o acesso à ilha é controlado por meio de ingressos individuais gratuitos, emitidos antecipadamente pelo site da prefeitura. Porém, é possível visitar por embarcações particulares o que provoca um número maior do previsto o que danifica o ambiente. Cabe mencionar, que a visita promovida pelo projeto escola, acontece fora o período de alta. As visitas acontecem na primavera e no outono.

3. A Leitura no Desenvolvimento Cognitivo da Criança

Costa e Silva (2023) propõem que a leitura constitui uma ferramenta complexa e essencial para o processo de aprendizagem e para a interação social. Por meio da leitura, é possível construir e ampliar o conhecimento sobre o mundo circundante, além de favorecer o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do senso crítico. Os autores também mencionam que o processo de aprendizagem sistematizada tem início entre os 4 e 7 anos de idade, período em que a leitura desempenha um papel fundamental, e as crianças começam a manifestar interesses que ultrapassam os conhecimentos cotidianos. Rodrigues (2003) coloca que

Crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai lhe dá uma chance para trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela sempre aprende com objetivo de atribuir significado a alguma coisa, e especialmente, quando existe um exemplo, um modelo a ser seguido.

3.1 A importância da pintura para as crianças

Costa e Silva (2023) afirmam que o livro para colorir é muito mais do que apenas uma atividade divertida para as crianças. Ele desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, oferecendo uma ampla gama de benefícios educacionais, emocionais e cognitivos. Uma das principais vantagens do livro para colorir é a expressão criativa que proporciona. Ao escolher cores, padrões e estilos de coloração, as crianças têm



a oportunidade de expressar sua individualidade e imaginação, transformando páginas em branco em cenários vibrantes e cheios de vida.

Além disso, Costa e Silva (2023) propõem que o livro para colorir contribui significativamente para o desenvolvimento motor das crianças. Ao segurar e manusear lápis ou canetas de colorir, elas aprimoram habilidades motoras finas e coordenação olho-mão, essenciais para atividades futuras, como escrever e desenhar. Ao mesmo tempo, a atividade de colorir estimula o aprendizado visual.

As crianças aprendem a reconhecer formas, padrões e cores, desenvolvendo a percepção visual e a compreensão de conceitos espaciais. Além disso, a concentração necessária para colorir dentro das linhas promove a atenção e a paciência.

Segundo Navega (2005), desde as pesquisas do psicólogo suíço Jean Piaget sobre o desenvolvimento infantil, tem se verificado que o conhecimento mais sólido é aquele aprendido pelas crianças através de ações e interações com o ambiente que a cerca. Isso sugere buscar uma postura ativa das crianças, nas quais sejam incentivadas a perguntar, questionar, experimentar, testar, enfim, uma postura de se envolver na construção de suas próprias visões do mundo.

3.2 Livro objeto

Para Debus e Gonçalves (2020) a proximidade das crianças com livros e com todo o universo cultural que as circunda deve acontecer desde muito cedo. Os pequenos se interessam pelo mundo que os cerca, mostram-se curiosos e investigativos, desejosos de manusear o livro, de experimentá-lo e senti-lo. Para (Silveira, 2001, p. 73 apud Debus e Spengler, 2020) a estrutura dos livros enquanto objeto potencializa-se enquanto texto, a concepção plástica, e porque não artística se torna “predicado semântico”. Transpondo os modos lineares inteligíveis de leitura, materializa experiências sensíveis, transfigura a linguagem, por meio de intervenções visuais que estabelecem uma nova emoção no leitor – informando, estimulando, intrigando comovendo e entretendo.

Neste caso o livro de colorir visa que o leitor seja um agente, ativo, participativo, pois é ele quem “experimenta conteúdos, formas, ilustrações, textos, cores” para conhecer a história. É necessário o movimento do leitor, para pintar e interagir com cada cenário e imagem.

Para Debus e Spengler, (2020), os livros que explodem aos olhos do leitor, esses permitem novos modos de ler, oferecem uma ampliação de experiências estéticas. Possibilitam olhares sensíveis, já que propõem colorir.

Cabe salientar também que há muitos livros objeto e de colorir sobre fauna e flora, porém, não tratam da fauna e flora Brasileira e de biomas. A educação ambiental carece de material para ampliar o repertório das crianças em relação ao contexto de ambientes naturais.



4. Desenvolvimento do Livro

Para o projeto foram usados diversos métodos (ferramentas e técnicas de design) que fazem parte do livro de Pazmino (2015) ensinados e praticados na disciplina de metodologia de projeto no curso de Design de Produto da UFSC. A pesquisa inicial foi exploratória para conhecer o tema do projeto que era o desenvolvimento de um material para contribuir com o projeto escola da ilha do Campeche que foi relatado no item 2 deste artigo. Posteriormente foi realizada uma pesquisa com o público-alvo, neste caso crianças de 5 a 8 anos de idade que fazem parte do público do projeto escola. Foram entrevistadas 30 crianças, das quais 55% relataram que preferem atividades criativas como colorir, desenhar, criar histórias. Sobre o conhecimento da Ilha do Campeche apenas 40% das crianças já tinham visitado ou ouvido falar do local. Como os dados coletados foram criadas personas para sintetizar as características encontradas na pesquisa. A figura 1 mostra uma persona do projeto.

Figura 1 - Persona

 NOME: MARIA IDADE: 5 ANOS CIDADE: FLORIANÓPOLIS ANO ESCOLAR: PRÉ-ESCOLA	QUE ATIVIDADES VOCÊ GOSTA DE FAZER NO SEU TEMPO LIVRE	O QUE VOCÊ USA PARA BRINCAR
	Brincar de casinha, pintar flores e animais, e se divertir na praia.	Bonecas, lápis de cor e baldinhos de praia.
	VOCÊ GOSTA PINTAR	VOCÊ SABE O QUE É A ILHA DO CAMPECHE
	Sim	Imagina a ilha como um lugar mágico com muita areia fofinha e peixinhos coloridos para observar.
	O QUE VOCÊ SABE/ACHA QUE TEM LÁ	VOCÊ GOSTARIA DE TER UM LIVRO COM ILUSTRAÇÕES DA ILHA
	Acha que lá deve ter muitas plantas diferentes e pássaros bonitos.	Sim

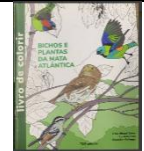
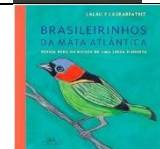
Fonte: Das autoras da pesquisa (2025)

Definindo que o projeto seria um livro de colorir. A seguir foi realizada uma análise sincrônica e lista de verificação de livros de colorir para identificar os valores e as características que pudessem auxiliar no projeto. A tabela 1 mostra a análise sincrônica e lista de verificação (pontos positivos e negativos) de quatro livros encontrados.

Tabela 1 – Análise sincrônica e lista de verificação

Livro	Nome	Preço	Nº páginas	Ponto Negativo	Ponto positivo
	Livro de colorir de animais marinhos	36,00	22	Não tem texto. Animais não são brasileiros.	Capa bem elaborada
	Mundo da Fantasia - Mundo Marinho Para Colorir	11,20	32	Não tem texto, desenhos não realistas	Valor baixo



	Bichos e plantas da mata atlântica	10	Sem dados	Usado	Com texto. Ilustrações realistas e do bioma da mata atlântica.
	Brasileirinhos da Mata Atlântica: Poesia para os bichos de uma linda floresta	52	48	Valor alto e não é para colorir	Poemas e ilustrações, maior número de páginas

Fonte: das autoras da pesquisa (2025)

Com os dados coletados foram estabelecidos requisitos de projeto: Ilustrações da fauna da ilha e cenários; formato retrato, dimensão A5 (148 x 210 mm), miolo papel reciclato 120gr e capa papel reciclato 180gr. 16 páginas. Texto simples e de fácil leitura. Entre 20 e 50 palavras. Personagens da fauna: Golfinho, tartaruga verde, baleia franca, pinguim de magalhães, tiê-sangue, gavião-de-cauda-curta, saira militar. Cenário: praias, paredes rochosas, mapa da ilha, galhos de árvore, casinha de monitores da ilha.

O Golfinho comum: enfrenta ameaças de enredamento em equipamentos de pesca, e está em status seguro. Segundo a Fundação Projeto Tamar ([20--]) A tartaruga-verde está com o status internacional em perigo e pelo status no Brasil está quase ameaçada. Segundo WWF (2014) a baleia franca: está com status em perigo. Os perigos são a caça e a poluição do oceano. Segundo United Parks (2025) o pinguim de Magalhães está quase ameaçado, as ameaças aos incluem a sobre pesca de anchovas (uma fonte primária de alimento), a destruição do habitat e a poluição. Segundo o DNIT (2024) tiê-sangue é uma ave da mata atlântica e está em status pouco preocupante. Segundo UCSZOO (2024) o gavião-de-cauda-curta está em status pouco preocupante e sua ameaça está na perda do habitat. Segundo ebird (2024) a saira militar tem um status pouco preocupante. É um pássaro muito bonito pelas cores predominantemente verde, com a coroa e garganta azuis, bochechas e nuca vermelhas.

A ilustração da fauna foi feita por uma artista visual voluntária ao projeto que se aproximou das imagens dos animais para que a ilustração fosse próxima à realidade. Segundo Oliveira (2013), a extensão da arte de ilustrar está em iniciar onde termina a palavra, já que a ilustração jamais é uma paráfrase do texto, tampouco espelho, ela é, na verdade, um prisma do texto. Ilustrar é sempre a arte de sugerir narrativas. A ilustração tem o objetivo de narrar e descrever uma história. O autor considera que a arte da ilustração nos livros para crianças e jovens tem em nossos tempos uma importância cultural.

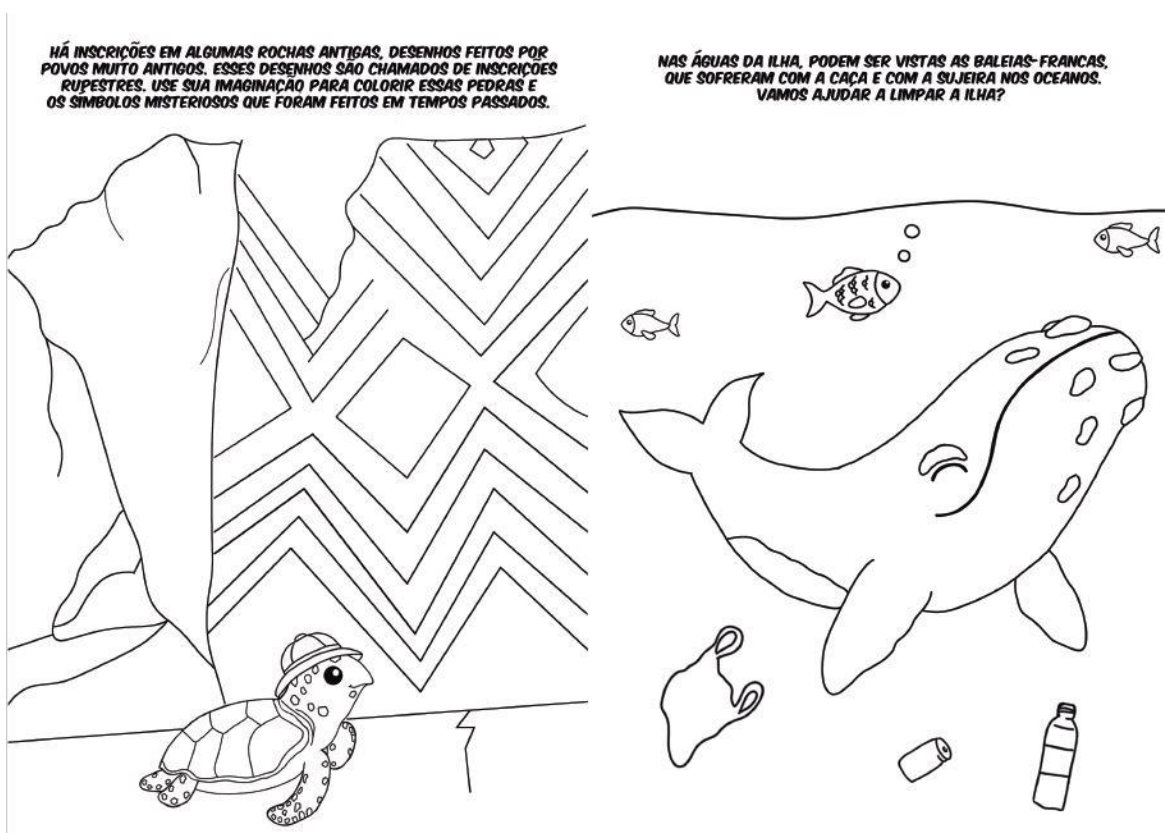
As ilustrações em preto e branco permitem que a criança tenha a oportunidade de entrar em contato com a leitura de diferentes maneiras, e a forma como estão arranjos os textos, o cenário, a fauna que ocupam toda a página.



Os textos foram criados pelas alunas da segunda fase do curso, respeitando uma linguagem simples e com informações que ajudem a criança a perceber a importância da ilha.

A figura 2 mostra duas páginas do livro que apresentam as rochas com inscrições rupestres feitas pelos primeiros homens que habitaram a ilha e da baleia franca com peixes rodeados de lixo no oceano de forma a mostrar o que acontece quando se deixa lixo na ilha.

Figura 2 – Página 2

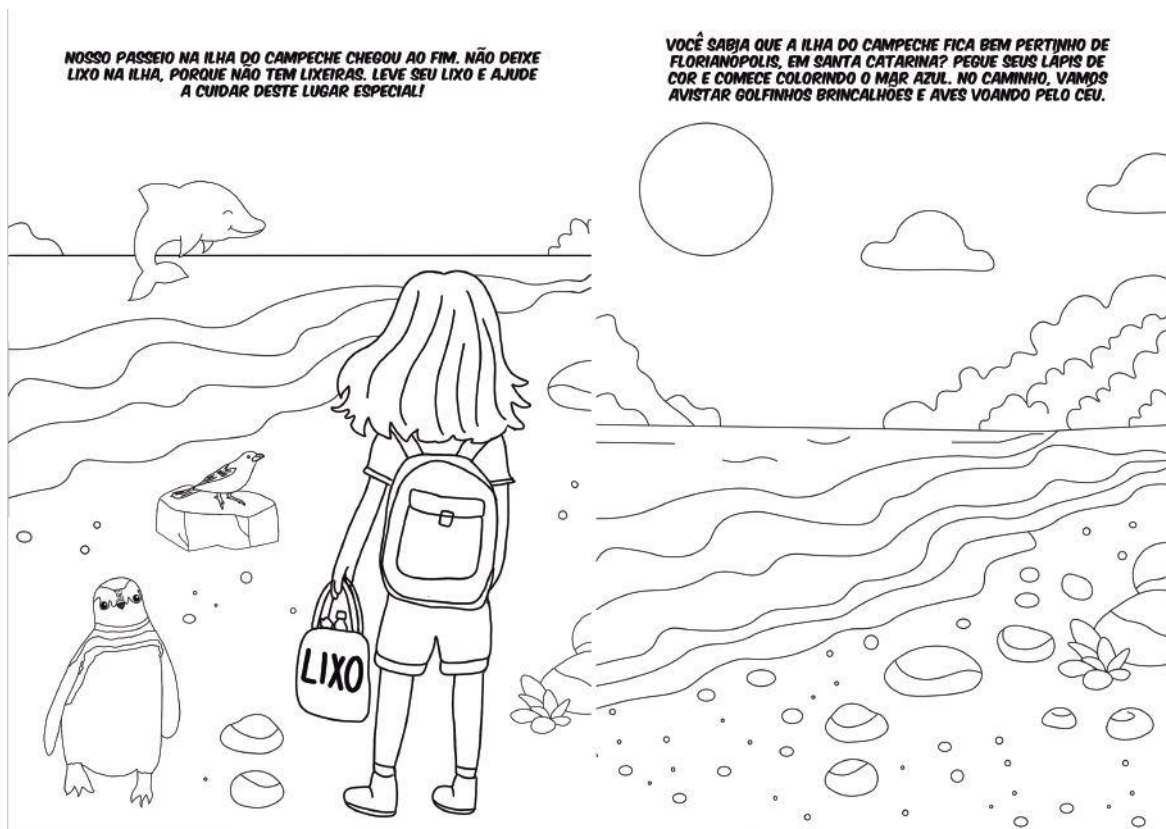


Fonte: das autoras da pesquisa (2025)

A figura 3 mostra a última e primeira páginas, na última página se menciona o incentivo as crianças para quando acabar o passeio levar o lixo já que não há lixeiras na ilha e preservar a qualidade ambiental desse habitat. E a primeira página que apresenta a ilha que fica perto da capital e já incentiva a colorir o céu, as areias, água. Cada criança terá a possibilidade de colorir com lápis de cor, giz de cera ou canetas. E se quiser poderá desenhar e colocar o que viu na ilha.



Figura 3 – Páginas última e primeira.



Fonte: das autoras da pesquisa (2025)

Para (Haslam 2007, p.9 *apud* Fernandes 2013, p.251) o livro é o “recipiente portátil que consiste em uma série de páginas impressas e que conserva, anuncia, expõe e transmite conhecimentos aos leitores através do tempo e do espaço”. O mesmo autor menciona que os livros são os objetos de memória por excelência, são também o objeto que detém um estatuto privilegiado de portador da verdade.

Para Morin (2006) é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se anuncia.

Dessa forma, a palavra “lixo” muda de sentido no contexto doméstico ou no meio ambiente, e uma declaração de “baleias francas que sofreram com a caça e com a sujeira nos oceanos” não tem o mesmo sentido de verdade se é apenas escrita ou tem uma imagem que apresenta a situação. Para Morin (2006 p. 37) “a contextualização é condição essencial do funcionamento cognitivo”.

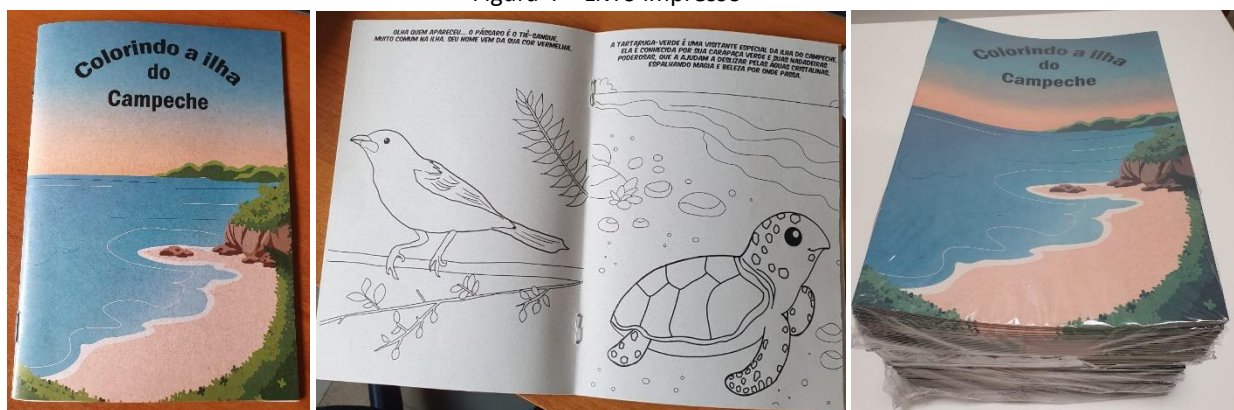
No livro colorindo a ilha do Campeche as imagens incorporam especialmente a função predominante de um sistema como linguagem: a função referencial dos elementos da fauna e cenários da ilha para contribuir para a cognição da mensagem de preservar e cuidar o ambiente natural.



No verso da capa foram colocadas as imagens reais dos animais como referência de cores, caso as crianças não tenham visto esses animais durante o passeio. E na parte interior da contracapa foram colocadas as marcas do IPHAN, da ilha do Campeche, do instituto ilha do Campeche e do curso de design de produto da UFSC.

A figura 4 mostra os 250 livros impressos em A4, em papel recilato na gráfica da UFSC com verba da PROEX e entregues ao instituto da ilha do Campeche para distribuição nas escolas.

Figura 4 – Livro impresso



Fonte: das autoras da pesquisa (2025)

A confecção dos livros teve um custo acessível, considerando que se trata de um projeto de extensão e com abordagem social.

5 Conclusões

Este livro foi desenvolvido na disciplina de metodologia de projeto da 2da fase do curso de design de produto da UFSC. Esperasse que o resultado proporcione às crianças uma forma envolvente de aprender sobre a Ilha do Campeche. O objetivo é que este livro não apenas estimule a criatividade e a expressão artística das crianças, mas também sirva como uma poderosa ferramenta educacional que pode instigar a curiosidade e o amor pela natureza e pelo patrimônio histórico. Ao explorar as páginas e colorir as imagens do livro, as crianças são introduzidas à rica biodiversidade da Ilha do Campeche, incluindo sua paisagem e sua fauna. As ilustrações desenvolvidas por uma artista visual contribuem com a estética do local para auxiliar na imaginação dos jovens leitores.

Além disso, ao incluir informações históricas, culturais e de preservação sobre a ilha, como a importância arqueológica do local, evitar deixar o lixo no local, o livro oferece uma perspectiva abrangente que conecta o passado e o presente da Ilha do Campeche. Isso não apenas educa as crianças sobre a importância da preservação histórica e ambiental, mas também promove um senso de responsabilidade e respeito pelo patrimônio cultural e natural.



Este material fará parte do conteúdo do projeto escolas da ilha do Campeche para que seja levado as escolas onde é feita a divulgação da ilha. Uma contribuição de uma ação de design social já que o projeto faz parte de um projeto de extensão do curso de design.

6 Referências

ALBUQUERQUE, Laura Zancanaro Pedroso de. **Natureza do tempo exposição itinerante cultural da Ilha do Campeche**. 2018. 131 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161519036.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CAXIAS DO SUL. UCSZOO. **Gavião cauda curta**. 2025. Disponível em: <https://www.ucs.br/zoo/animais/gaviao-cauda-curta>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COSTA, Mayara Kelly de Almeida; SILVA, Elida Siqueira Torres da. **A importância da leitura para o desenvolvimento social e cognitivo da criança**. 2023. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Unifametro, Cascavel, 2023. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/1533/1/MAYARA%20KELLY%20DE%20ALMEIDA%20COSTA%20ELIDA%20SIQUEIRA%20TORRES%20DA%20SILVA_TCC.pdf.

DNIT. **Série Animais Silvestres da Mata Atlântica: Conheça o Tiê-Sangue**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/portais-tematicos/br-280-sc/noticias/serie-animais-silvestres-da-mata-atlantica-conheca-o-tie-sangue>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DEBUS, Eliane; GONÇALVES, Fernanda. **Livros-vivos, livros pulsantes: muitas histórias para contar**. In. Livro objeto e suas arti(e)manhas de construção. Org. Eliane Debus; Maria Laura P. Spengler; Fernanda Gonçalves. Curitiba, PR: Editora MercadoLivros (2020).

DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura P. **Nas dobras a leitura, livros que se (des) dobram: para além do livro verbal**. In. Livro objeto e suas arti(e)manhas de construção. Org. Eliane Debus; Maria Laura P. Spengler; Fernanda Gonçalves. Curitiba, PR: Editora MercadoLivros (2020).

EBIRD (New York). Cornell University. **Saíra-militar**. 2024. Disponível em: https://ebird.org/species/rentan1?siteLanguage=pt_BR#:~:text=Sa%C3%ADra%20pequen a%20e%20muito%20bonita,azuis%2C%20bochechas%20e%20nuca%20vermelhas.. Acesso em: 10 jan. 2024.

Espécies de Ilha do Campeche - Lista sistemática. Disponível em: <https://www.ecoregistros.org/site_br/lugardetallado.php?id=4317>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FERNANDES, Amaury. **Livro, objeto de memória**. In. A experiência material: A cultura do objeto. Org. Marcus Dohmann. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.



FUNDAÇÃO PROJETO TAMAR (Brasil). Fundação Projeto Tamar. **Tartaruga-verde ou Tartaruga-aruanã.** [20--]. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/tartaruga.php?cod=20>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Golfinho-pintado-do-Atlântico. Oceana Brasil. Disponível em: <https://brasil.oceana.org/vida-marinha/golfinho-pintado-do-atlantico/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez editora, 2006.

NAVEGA, Sergio. **Pensamento crítico e argumentação sólida: vença suas batalhas pela forma das palavras.** São Paulo: Publicações Inteliwise, 2005.

OLIVEIRA, Rui de. **O objeto e os objetivos de pintura e da ilustração:** Os eternos conflitos da vizinhança e da distância. In. *A experiência material: A cultura do objeto.* Org. Marcus Dohmann. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para o design de produto.** Ed. Blucher. São Paulo, 2015.

PLANETA TERRA. **Enciclopédia de ecologia.** São Paulo: Ed. Abril. 2008

RODRIGUES, Eliane Medeiros et al. **A importância da família para a formação do leitor.** Akrópolis, Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v.11, n. 3, p. 237-240. jul./set. 2003.

ROS, José Pedro da; CRUZ, Walter Firmo de Oliveira. Memórias do lugar: o turismo na ilha do Campeche. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 625-633, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hKQZc37tSrGmMyrbVJVptJb/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SANTA CATARINA. Andreoara Deschamps Schmidt. Iphan Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico. **Ilha do Campeche e Educação Patrimonial.** 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Ilha%20do%20Campeche%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial%202019%2011%2005%20Reduzido.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Tartaruga-verde ou Tartaruga-aruanã. Disponível em: <https://tamar.org.br/tartaruga.php?cod=20>. Acesso em: 6 jun. 2024.

THOMÉ, Isadora de Haro; SANTANDER, Larissa. PROJETO ESCOLAS NA ILHA DO CAMPECHE: Educação patrimonial e ambiental. 2023. Slides de apresentação 36. Aceso em 14/08/2023.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_

X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



PPGDg UFMA
Programa de
Pós-Graduação
em Design



UNITED PARKS (Estados Unidos). **Pinguim de Magalhães**. 2025. Disponível em: <https://seaworld.org/animals/facts/birds/magellanic-penguin/>. Acesso em: 10 jan. 2025.